

Anseios (a)tipicamente pandêmicos

Maria Luiza Posser Tonetto

Tá batendo?
Tá. A vida tá aqui. Em casa.
Talvez você não sinta. Ou talvez sinta demais.
Talvez sinta que tá voltando à normalidade. Mas a normalidade de quem? Pra quem?
E você sente, no coração, que nosso normal é desigual.
Talvez você sinta que tá voltando para o lugar onde se doa, esforça, mas não “acompanha”.
Não “acompanha” as dezenas de atividades seguidas. O ambiente não pensado pra você. Não “acompanha” os colegas, ditos normais, que conseguem se adequar minimamente ao que tá posto.
Pelos adultos.
Mas tu não. Tu faz pensar além. Mas quem aceita o desafio?
Ninguém. E aí desconta. Transborda. Expressa.
No grito. Na raiva. Na tristeza. No olhar.
Ou talvez seja o contrário. Sinta a vida se esvaindo. A cada segundo. As notícias que uma hora chegam a ti. As reclamações constantes.
Sono. Tédio. Cansaço. Rotina.
Quem sabe tudo isso são devaneios meus. Eu não sei.
Você sabe? Me responde.
Mas aí você foge. Pra longe. E diz
Esquece.
Eu tentei esquecer. Mas sei que enquanto li esse texto você já perguntou de novo.
Tá batendo?